

# *Izabela Hendrix* *Cem Anos*



*1904 - 2004*

*Cem Anos*



*Izabela Hendrix*  
*Cem Anos*



*Apresentação*

100 ANOS! Um século educando e ensinando sucessivas gerações merece grande comemoração, que seja um marco para a recordação dos pósteros. Este livro se constitui no registro adequado de tão significativo evento. Nele estarão retratados, para sempre, os passos de cada momento de tão longa história.

Tudo começou com o sonho de **MARTHA HITE WATTS**, a inesquecível fundadora que ousou antecipar-se, no ato de preparar o solo e lançar a semente. Esta logo se fez arbusto, se transformou em árvore frondosa, a oferecer sombra, flores e frutos às sucessivas gerações que se abrigaram sob sua ramagem acolhedora.

A obra aqui apresentada sintetiza, com inteligência, criatividade e arte, a gloriosa evolução, no tempo, de uma heróica saga, construída de muitos e ricos episódios.

Em pronto atendimento, **MAGDA SOARES**, um dos nossos melhores frutos, aceitou o desafio de coordenar os trabalhos desta preciosa obra. Logo contou com **ANA MARIA CASASANTA PEIXOTO**, outra ex-aluna da qual tanto nos orgulhamos, que se juntou a ela no cumprimento da grande tarefa. **ZECA CAMPOS**, artista e diagramador, completou o trio, emprestando à equipe a sua rara habilidade que, certamente, já começara a exercitar, desde quando aqui aprimorava os seus dons, também como nosso aluno.

O resultado, verão todos quantos tiverem em mãos um exemplar desta linda obra, para a qual muitas outras pessoas contribuíram, também, de forma especialmente importante.

A toda essa gente dedicada, o carinhoso reconhecimento da Família Izabelina.

*Ulysses de Oliveira Panisset*  
Reitor



Vista da Igreja Metodista na Av. Afonso Pena.  
Ao fundo os Correios e Telégrafos.

# Os Colégios americanos no Brasil

A partir da segunda metade do século XIX, as bases sócio-políticas e econômicas do Brasil se deterioraram, gerando um processo de mudanças que culmina com a queda do regime monárquico e a implantação da República. Para os adeptos do novo regime, democracia era sinônimo de liberdade. Este conceito, forjado em oposição ao caráter aristocrata e excludente do velho regime, tem na educação um de seus alicerces, cujo papel consiste em preparar a futura elite de intelectuais republicanos e o povo em geral para o exercício da democracia. A educação é vista como meio para se alcançar a liberdade. Neste sentido, no discurso republicano, a liberdade vem sempre associada às palavras instrução, escola, luz. Por isto, segundo Alberto Salles, "a revolução deveria começar pela educação".



Neste contexto, os republicanos estimularam intervenções educativas que consideraram inovadoras e se opuseram tanto ao sistema oficial quanto ao católico, fundamentados na cultura européia, possibilitando o surgimento de novas instituições, entre elas as patrocinadas pelas denominações protestantes. Isto abre caminho à afirmação de um novo modelo de ensino no país, o norte-americano, visto como uma aprendizagem alicerçada na experiência prática. Este novo modelo é defendido sobretudo pelos republicanos progressistas da região sudeste, seduzidos pelas instituições e pelo sistema de valores norte-americanos. Para este grupo, as inovações eram bem-vindas, especialmente se tivessem como berço os Estados Unidos.

Dentre as denominações protestantes, a metodista era, por excelência, portadora dos ideais liberais norte-americanos que convinha imitar e seguir na caminhada em direção ao progresso e à modernidade. Por isto, coube à Igreja Metodista Episcopal (Methodist Episcopal Church) a iniciativa pioneira de se fazer presente no Brasil, inaugurando o que se convencionou chamar "Protestantismo de Missão". A palavra missão, neste contexto, não se restringe à obra evangélica de propagação da fé. Assume sentido mais amplo, incluindo a educação escolar, vista como um processo contínuo de desenvolvimento do indivíduo, voltado para a formação do caráter, como condição para uma nova vida. Neste sentido, dupla era sua missão: "promover o bem estar moral da nação" e difundir na sociedade os princípios da Escritura, alicerces indispensáveis à construção de um modelo mais elevado de civilização cristã.



Colégio Granbery de Juiz de Fora

A obra metodista é essencialmente educativa, sendo difícil separar evangelização de ensino. Para angariar adeptos, a denominação privilegiou a evangelização direta, enquanto a escola dominical, as escolas paroquiais, os colégios e as universidades se encarregavam de propagar os ideais, valores e princípios da ordem. Acreditando na salvação do homem pela conversão e nos benefícios da democracia liberal, sua atuação era marcada pelo propósito de produzir o novo homem, crente e servidor fiel da nação. Propagando o respeito à ordem e difundindo a idéia de que o progresso ocorre pelo aperfeiçoamento do indivíduo e da sociedade, através do trabalho e do mérito pessoal, aliado ao sentimento de patriotismo, os metodistas contribuíram para reforçar certos elementos que caracterizam a sociedade norte-americana até os dias atuais.

Os colégios metodistas surgem no Brasil, nas últimas décadas do século XIX, no contexto das transformações sociais e econômicas por que passa o país e da expansão continental norte-americana. Destinados à elite, eles são instalados em cidades em fase de expansão, pois, segundo seus dirigentes, " não é nas grandes cidades que se pode exigir inicialmente a conversão das classes sociais importantes". Nesta perspectiva, foram escolhidas cidades consideradas estratégicas da região sudeste ( com exceção do Rio de Janeiro) para a instalação das primeiras escolas : Piracicaba (1883), Ribeirão Preto (1899), Birigui (1918), em São Paulo, Juiz de Fora (1889) e Belo Horizonte (1904), em Minas Gerais, cidades onde era forjado o futuro político e econômico do país.



## A Criação do Izabela

Em 1904, Belo Horizonte, cidade menina em seus sete anos, recebe uma nova escola, o Colégio Izabela Hendrix. Destinado à formação de jovens filhas das tradicionais famílias mineiras, o Izabela vinha enriquecer o acanhado panorama escolar da cidade. Havia, naquela época, apenas dois educandários femininos, o Colégio Cassão, externato mantido pelas irmãs Cassão, conceituadas professoras, e o Colégio Santa Maria, da ordem das Dominicanas. Funcionando em regime de externato e internato, o corpo discente do Santa Maria era constituído pela elite feminina de Belo Horizonte e do interior do Estado.

A criação de uma escola metodista, destinada à educação da infância e das jovens, numa sociedade marcada pela influência do catolicismo e que, neste período, contava com poucas escolas, é surpreendente, podendo ser explicada pelo perfil da elite mineira, que, apesar de seus fortes laços com o catolicismo, abrigava em seu interior membros da maçonaria, reconhecidamente anti-clericais. Explica-se, ainda, pelo significado de Belo Horizonte, no projeto republicano. Forte reduto do novo regime, os mineiros vêm na nova capital, com seu traçado cientificamente planejado, um símbolo do progresso, o início da concretização de um projeto que visava colocar o país ao lado das nações avançadas. Expressão dos princípios de liberdade e de igualdade, que orientavam o novo regime, Belo Horizonte deveria abrigar outras formas de manifestações culturais e religiosas, nas quais as escolas tinham papel preponderante.



Dois anos após sua inauguração, o governo mineiro cede à Igreja Metodista uma bela quadra, bem perto do centro da cidade, para que ela "aí construísse uma igreja e uma escola." Este terreno situava-se defronte a uma igreja católica, colocando face a face "não somente os símbolos materiais (templos das duas igrejas), mas duas práticas educativas diferentes." O ato da Comissão Diretora da nova capital reflete o espírito de modernidade que presidiu sua construção e que tinha suas bases assentadas na ciência, na ausência de preconceitos intelectuais e religiosos, sendo seu maior trunfo o compromisso com o progresso.

## Imprensa anuncia o novo Collégio

### Collegio Izabella Hendrix

208 - Avenida do Commercio (esquina da Praça da Estação)

Este novo estabelecimento de instrução abrirá suas aulas no dia 5 de outubro proximo futuro, pedindo-se para elle a proteção do público.

Terá elle por fim o desenvolvimento moral e intellectual da alumna, sendo a instrução ministrada segundo os methodos approvedos pela pedagogia moderna.

A lingua inglesa será ensinada em classes ou particularmente. O collegio aceita tambem, como externas, meninas pequenas, bem comportadas.]

As matriculas estarão abertas desde o dia 1<sup>o</sup> de outubro.

Jornal Minas Geraes: Orgão Official dos poderes do Estado. Anno XIII Bello Horizonte, Sabado, 1 de outubro de 1904. n.233. p.8.

Achando-se presentes muitas exmas, familias, lentes do Gymnagio Mineiro, anotoridades escolares da Capital e os representantes da imprensa local, realizou-se hontem, á 1 hora da tarde, no edificio onde funcionou o telegrapho, á rua da Bahia, esquina da avenida do Commercio, a inauguração deste importante collegio, habil e competente dirigido por Miss Martha Watts e Blanche E. Howell.

A esta festa compareceram os srs. Edmund Telly, presbitero districtal e lente do Collegio Granbery, de Juiz de Fora, e James Kennedy, pastor nesta capital.

O edificio onde se acha installado o novo collegio é espaçoso, confortavel e possui todos os requisitos para o fim a que se destina.

Jornal Minas Geraes... Anno XIII. Bello Horizonte, quinta-feira, 6 de outubro de 1904. n.237. p.6.

## *O Izabela em Belo Horizonte no início do século*

*"Nossa casa é um pouco fora de mão para muita gente, mas é perto da casa paroquial, onde os cultos são celebrados e três linhas de bonde chegam até aqui. Em frente a nós fica a bela Estação de Minas, com um grande espaço em toda a volta para uma espécie de parque; e na direção sudeste estão as montanhas que se erguem como um baluarte para nos protegerem dos ventos pestilentos que vêm daquela direção."*

Carta de Martha Watts para a Sociedade Missionária de Mulheres Metodistas dos USA  
1 de dezembro de 1904



Avenida do Comércio (hoje Avenida Santos Dumont), no início do século XX. Neste local foi instalado geralmente o Colégio Izabela Hendrix.



Tendo o Izabela surgido apenas sete anos após a fundação de Belo Horizonte, cresceu com a cidade e logo se viu obrigado a ampliar suas instalações, transferindo-se, em 1907, da Avenida do Comércio (hoje Avenida Santos Dumont), para o seu primeiro prédio próprio, em terreno doado pela Prefeitura, situado à rua Espírito Santo, 605, quarteirão onde hoje estão localizados estabelecimentos bancários, o Edifício Acaiaca e várias casas comerciais, bem no centro da cidade. Ali funcionou até 1938; em 1939, transferiu-se para a rua da Bahia, onde funciona até hoje.

*"A nova casa está quase pronta. Do jeito que está agora, é uma alegria para os nossos corações e com certeza será uma bênção para muitos. Os brasileiros não poupam elogios ao prédio. Tomara que ele possa permanecer de pé por muitos anos como um monumento do amor de mulheres para com o seu Deus e suas irmãs brasileiras! Tomara que estas fiquem sabendo da vinda do Rei e se preparem para encontrar com ele!"*

Carta de Martha Watts para a Sociedade Missionária de Mulheres Metodistas, publicada no periódico dessa Sociedade, *Woman's Missionary Advocate*, em novembro de 1906.

## Martha Watts

Martha Watts, fundadora do Colégio Izabela Hendrix, nasceu nos Estados Unidos em Bardstown, Kentucky, no dia 13/02/1845. Mudou-se mais tarde para Louisville, no mesmo Estado, onde freqüentou a Igreja Metodista da Broadway, embarcando para o Brasil em março de 1881. Seu destino inicial foi a cidade paulista de Piracicaba. Ali, os líderes locais, Prudente e Manoel de Moraes (o primeiro se tornaria presidente da República) a receberam com entusiasmo, interessados em uma educadora metodista que inaugurasse uma escola com pedagogia inovadora, fazendo frente à educação ultrapassada das escolas brasileiras da época.



Martha Watts com Profª Julia Weiderhecker e as primeiras alunas do Colégio Izabela Hendrix - Belo Horizonte - 1904. Abaixo, o postal com a vista panorâmica do Templo Metodista em 1907 e do Colégio Izabela Hendrix

Apoiada pelos irmãos Moraes, com cuja família viria a manter estreitos laços de amizade, Martha Watts abriu as portas da 1ª. Escola Metodista no Brasil no dia 13 de setembro de 1881: o Colégio Piracicabano. Dois dias antes fora inaugurada em Piracicaba a 1ª. Igreja Metodista. Nos 14 anos seguintes, Martha Watts dedicou-se à educação de crianças e adolescentes naquela cidade. Em 1895, deixou o Colégio Piracicabano, completamente estruturado, e transferiu-se para Petrópolis, onde fundou o Colégio Americano. A escolha dessa cidade deveu-se ao fechamento da escola metodista no Rio de Janeiro, a Escola do Alto, por uma epidemia de febre amarela.



Entre 1900 e 1902, Martha Watts viajou para a Europa e EUA para tratamento de saúde e, no retorno, instalou-se em Juiz de Fora, trabalhando por algum tempo no internato feminino do Colégio Mineiro.

### O Colégio Izabela Hendrix

A etapa final da missão brasileira de Martha Watts seria em Belo Horizonte, onde, em 1904, criou o Colégio Izabela Hendrix, no qual permaneceu até 1907. Aposentada, Martha voltou à América em 1909, logo se dirigiu a Greenville, no Kentucky, para a Conferência Anual da Igreja. Ao descer da carruagem, tropeçou e fraturou a bacia. Após sete meses imobilizada, descobriu-se o câncer que a levou à morte em 30/12/1909, na cidade de Louisville.

Em suas cartas pode-se perceber que o objetivo de Martha Watts era o de "salvar almas". Porém, sua prática educacional ultrapassou os limites da evangelização, tornando-se uma educadora reconhecida na esfera pública, convidada por Prudente de Moraes, então Governador de São Paulo, para implementar reformas educacionais com base na sua pedagogia de "métodos modernos e humanizantes" desenvolvida no Colégio Piracicabano, visto por um inspetor escolar da época como sendo a "célula-mãe" da instrução no Estado de São Paulo.

Fonte: MESQUITA, Zuleica. Evangelizar e Civilizar. Cartas de Martha Watts, 1881-1908. Piracicaba - Editora UNIMEP, 2001.

TRECHO DA PRIMEIRA CARTA QUE MARTHA WATTS ENVIOU DE BELO HORIZONTE À SOCIEDADE MISSIONÁRIA DE MULHERES METODISTAS DOS EUA

*"A senhora e muitas de suas leitoras receberam o prospecto do Colégio Isabella Hendrix há algum tempo e sabem que tal estabelecimento realmente existe. Espero que nos tenham concedido um pouco de seu precioso tempo de oração. Conforme anunciado, abrimos nossas portas no dia 5 de outubro com a presença de um bom grupinho. Os irmãos Kennedy e Tilly estavam presentes. O irmão Kennedy leu as Escrituras, cantamos um hino, em seguida um dos irmãos orou e então foi a vez dos discursos. Um dos professores do ginásio pronunciou um discurso e também falou um representante de um dos jornais. Os irmãos também falaram e eu fui chamada para dar uma palavra. Então conclamei a escola para fazer tudo o que estivesse ao seu alcance para fazer de nossos alunos bons cidadãos brasileiros, dizendo que tudo o que eu fiz quis fazer para a glória de Deus. Cantamos outra música, a cerimônia se encerrou com uma bênção e o Colégio Isabella Hendrix já era uma realidade - uma parte de Belo Horizonte e da Igreja Metodista no Brasil - e o mais novo membro da Junta Feminina de Missões Estrangeiras foi reconhecido."*

Carta publicada no periódico da Sociedade Missionária de Mulheres Metodistas, *Woman's Missionary Advocate*, em março de 1905.

Fonte: MESQUITA, Zuleica. Evangelizar e Civilizar. Cartas de Martha Watts, 1881-1908. Piracicaba - Editora UNIMEP, 2001.

*Diretoras do período 1909-1935*



Blanche Howell 1908/1911



Mamie Finley 1912/1915



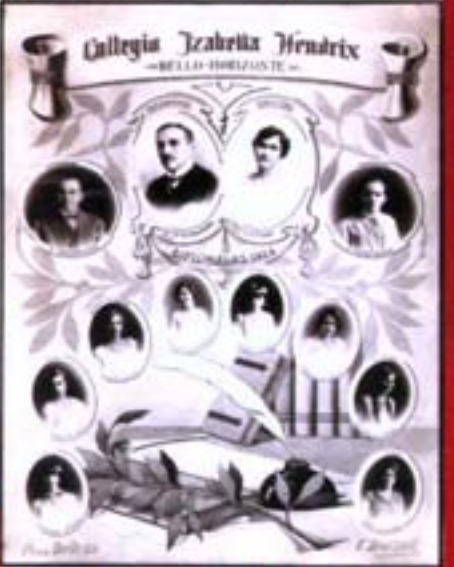
Emma Christine - 1916/ 1926



Lela Putman - 1927/ 1930



Mary Alice Lamar -1931



Formandos 1928

*Mary Sue Brown  
(1936 - 1940)  
e o prédio da  
rua da Bahia*

Graças ao esforço da arquiteta e educadora Mary Sue Brown, o Colégio Izabela Hendrix conquistou, em 1939, seu endereço definitivo, nas proximidades do Palácio da Liberdade, no quarteirão demarcado pelas ruas da Bahia, Alvarenga Peixoto, Tomás Gonzaga e Espírito Santo.



*"...Um grande jardim dando frente para a Rua da Bahia com gradil de ferro e um largo portão também de ferro...casa com uma sala de espera, sala de visita, sala de jantar, copa, escritório, quatro dormitórios grandes, banheiro, despensa e cozinha, campainha e instalações elétricas abrangendo "plafoniers", "abat-jours", instalações de banheiras...barracão com quatro cômodos...galinheiro e..."*

Estes são trechos da escritura de compra e venda de um terreno próximo ao Palácio da Liberdade, onde hoje se erguem as dependências do Izabela Hendrix. O preço foi de (600.000\$000) seiscentos contos de réis, pagos parceladamente, com a escritura definitiva lavrada em 29 de janeiro de 1929.

Compradores: JUNTA ADMINISTRATIVA DO COLÉGIO ISABELLA HENDRIX.

Vendedores: Joaquim Gonçalves Pereira de Almeida e sua esposa dona Olympia de Moraes Almeida.

A casa descrita no documento era a sede de uma chácara que, inicialmente, se estendia até os limites do atual Minas Tênis Clube. A casa foi demolida para dar lugar ao auditório Mary Sue Brown, inaugurado em 1940.

Journal do Izabela, Ano IX, n.35, set/out.1997



Chácara em cujo terreno foi construído o Colégio Izabela Hendrix esquina da Rua da Bahia com Alvarenga Peixoto e sua escritura original

# A arquitetura do Izabela Hendrix

Renato César José de Souza



Fotos da construção do prédio da Rua da Bahia



Mary Sue Brown e o Prof. Trentino Ziller em assentamento da pedra fundamental do prédio da Rua da Bahia

ocupava toda a quadra limitada pelas ruas da Bahia, Tomás Antônio Gonzaga, Espírito Santo e Alvarenga Peixoto. Por empenho da então diretora Mary Sue Brown e retomando um estudo preliminar desenvolvido em Nashville, E.U.A., foi elaborado, em 1937, o projeto arquitetônico definitivo pelo arquiteto Raffaello Berti.

Dono de grande reconhecimento à época, Berti havia projetado o prédio da Prefeitura Municipal, a reforma com acréscimo do Palácio Arquiepiscopal de Belo Horizonte (1935), o Colégio Batista Mineiro e a sede social do Minas Tênis Clube (1937), além de inúmeras residências e outras edificações.

O projeto de arquitetura do Instituto Metodista Izabela Hendrix foi aprovado com o número 519 em 29 de novembro de 1937. No ano 2000, foi publicado, postumamente, um livro do também arquiteto Mário Berti sobre a obra de seu pai, intitulado "Raffaello Berti: Projeto Memória". O texto referente ao

Colégio Metodista Izabela Hendrix (páginas 112-115), informa ter seu prédio o

*"mesmo estilo do Palácio Arquiepiscopal, 'pô de pedra', com destaque para a entrada no centro da edificação, ligeiramente elevada e definida por elementos verticais simetricamente dispostos identificando, juntamente com o auditório, a fachada principal."*

Esse prédio, com endereço na Rua da Bahia, 2020, foi inaugurado em 1939. A casa da chácara foi mantida como residência das missionárias metodistas até ser demolida para o início da construção do auditório, já planejado para 700 pessoas.

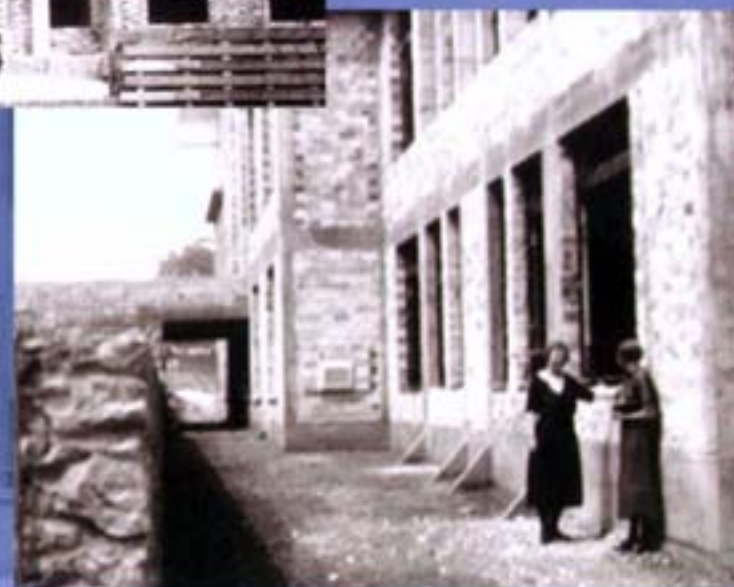
Apesar de constar da proposta de Berti, o projeto executado para esse auditório foi outro, de autoria de Luís Pinto Coelho, o mesmo arquiteto do Edifício Acaiaca, tendo sido aprovado na Prefeitura de Belo Horizonte, com o número 40, em 15 de janeiro de 1941. Além desse espaço, transformado no teatro entregue à cidade, e do prédio principal voltado para a Rua da Bahia, permanece do conjunto original o prédio

edificado para receber o internato das alunas e a residência das missionárias americanas, com fachada para a rua Espírito Santo e que hoje abriga o Ensino Fundamental I.



Fotos da construção do prédio da Rua da Bahia

A esse conjunto, somou-se, no final da década de 1950, a inovadora concepção do arquiteto, historiador e professor Sylvio de Vasconcellos para a Capela Metodista adjacente ao educandário. Trata-se do projeto número 214, aprovado na Prefeitura em 14 de novembro de 1957. Em 1981, iniciaram-se as obras para acrescentar mais um pavimento ao prédio da rua da Bahia, para atender às necessidades de expansão da instituição, com a criação de cursos de nível superior. Para abrigar o Curso de Arquitetura e Urbanismo, uma intervenção, coordenada pelo arquiteto Syllas Raposo, teve

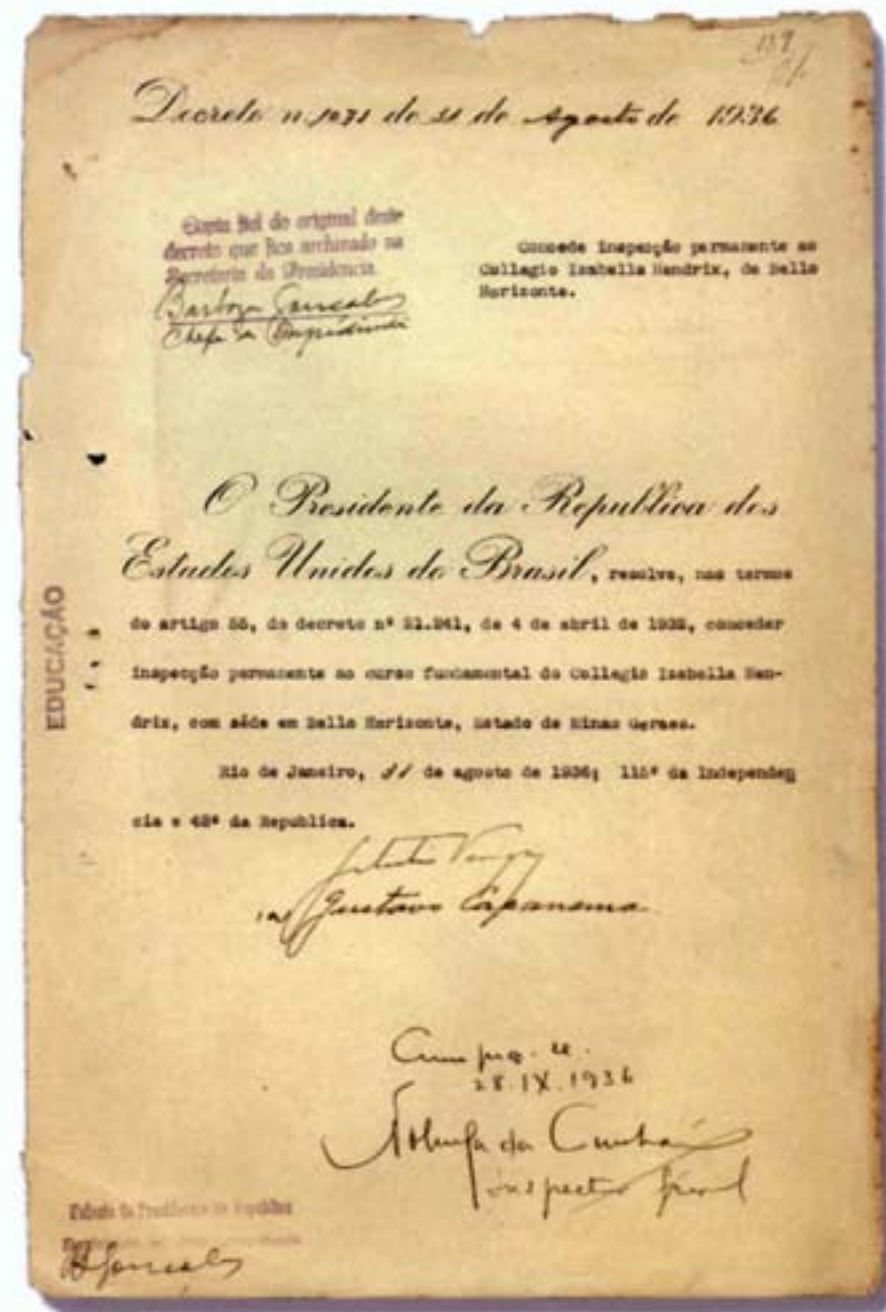


como elemento de maior relevância a inclusão de uma imponente cobertura metálica, conformando um quarto andar. Outros prédios foram sendo construídos na quadra, entre eles o Pavilhão de Esportes e o edifício destinado ao curso de Fonoaudiologia, que começou a funcionar em 1990. Nove anos depois, foram criados os Cursos de Direito e de Administração de Empresas, tendo sido este último adquirido ao Instituto Champagnat de Estudos Superiores, juntamente com suas instalações, que vieram a configurar o CAMPUS NOVA LIMA. Somou-se, então, ao patrimônio do Izabela Hendrix, uma área de 10.000 m<sup>2</sup>, situada no bairro Vale do Sereno. No início de 2002, houve o credenciamento do CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IZABELA HENDRIX e, em 2003, foram criados os cursos de Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia e Normal Superior. Neste ano do centenário, obras em andamento promovem a reforma do Pavilhão de Esportes e do prédio do refeitório, transformando-os em mais dois blocos de salas de aulas, com laboratórios e uma biblioteca central, devendo estar concluídos em 2005. Irão receber esses novos cursos e também os de pós-graduação e seqüenciais. A autoria desses projetos é dos arquitetos Renato César José de Souza e Felício Rocha Roberto.

Também para as comemorações do Centenário, elaborou-se projeto de recuperação da fachada da rua da Bahia, em nível arquitetônico e paisagístico, de autoria dos arquitetos Lizandro Melo Franco e Ana Wagner, respectivamente, com solução de iluminação do arquiteto Eduardo Castanheira.



O Decreto n 19.851, de 11 de abril de 1931, que institucionalizou o curso secundário no país, permitiu que as escolas particulares tivessem seus cursos reconhecidos, desde que se organizassem segundo suas disposições e se submetessem à inspeção do recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública. Valendo-se da abertura concedida pela nova legislação, o Izabela obtém seu registro de funcionamento, junto ao MECs, em 1936. A partir de então, o diploma expedido pela instituição adquire valor legal, legitimando, em plano nacional, os cursos oferecidos e garantindo às suas portadoras a possibilidade de continuar seus estudos.



Decreto original assinado pelo então Presidente da República Getúlio Vargas



Verda Farrar 1941/44/48/51/54/57/59/61



Clyde Varn - 1945



Mary Helen Clark 1945/1947



Zula Terry 1952/ 1953/ 1958

*Diretoras do período 1941-1961*

# O Internato

Até a década de 1960, as cidades do interior de Minas Gerais ofereciam poucas oportunidades de estudos, além do Curso Primário. Por isto, os colégios localizados em cidades consideradas pólo, funcionavam em regime de internato, destinando poucas vagas aos alunos externos.

O Colégio Izabela não fugia aos padrões da época mantendo seu internato. No Prospecto, publicado em 1938, está explícita sua preocupação em fazer dele, "tanto quanto possível, um reflexo da vida familiar, onde cada membro emprega toda a diligência para manter a boa ordem, assim como a consideração devida aos outros". Do "código de conduta" do internato constavam o enxoval das alunas, a tabela de preços, os prazos para pagamento, etc. As prescrições nele contidas deixam clara a filosofia que orientava a educação neste estabelecimento:



Refeitório do prédio da rua da Bahia, 1946



Sala de visitas do Internato, rua da Bahia, 1946

*"Desejando proporcionar às alunas uma educação verdadeiramente prática e, julgando parte essencial desta o conhecimento das tarefas domésticas, a disciplina do internato está arranjada de modo que cada menina tenha a sua vez de servir à mesa (por e tirar os pratos); de varrer e espanar seu dormitório; arrumar sua cama e cuidar da sua roupa, inclusive o conserto desta. O serviço é leve, mas o valor educativo é grande, inculcando o hábito de trabalho e preparando a menina para ser uma boa dona de casa. Nenhuma aluna será dispensada desta parte da vida do Internato."*

O "código de conduta" não deixa dúvidas em relação ao rigor do Colégio:

*"As internas que tiverem bom comportamento, poderão, a pedido de seus pais, sair no 1º Sábado do mês, das 4,30 às 5,30 horas, regressando, o mais tardar, no Domingo, às 8,30 da noite...A perda de uma saída por causa de mau comportamento não pode ser trocada por um outro castigo qualquer, nem pode ser adiada para outra ocasião. A aluna que tiver perdido o direito à saída, não poderá receber visitas ou dozeis."*

Como nos demais educandários desta natureza, o Izabela exercia rígido controle sobre o tempo das alunas. De acordo com o Regulamento do Internato, o dia da aluna assim se desenrolava: 6,15h Levantar-se, 7,00h Café, 7,30h Estudo, 8,00h às 11,15h Aulas, 11,20h Almoço, 12,30h às 15,20h Aulas, 15,30h Chá, 16,00 às 17,30h Estudo de Piano, Banhos e Recreio ao ar livre, 17,40h Culto Vespertino, 18,00h Jantar, 19,00h Estudo, 20,30h as menores recolhem-se, 21,00h as maiores recolhem-se, 21,30h Silêncio.

*"É difícil dizer se foi o Izabela ou a literatura que entrou primeiro na minha vida. Nós morávamos no interior e 700 quilômetros de estrada de terra me separavam da capital, mas meus pais sonhavam em mandar as duas filhas para o famoso colégio americano. Quando me perguntavam o que ia ser quando crescer, a resposta era uma só: vou ser aluna do Izabela e escritora. Foram apenas três anos. Os melhores dos meus tempos de estudante. As pessoas se assustam com essa afirmativa, porque eu era interna. O que elas não sabem é que foi no Izabela que eu ganhei o meu primeiro prêmio literário. Dá pra esquecer?"*  
Depoimento de Cristina Agostinho, no jornal Estado de Minas, 16 de outubro de 1994.

## Diretores do período 1962 até hoje

Ulysses de Oliveira Panisset - 1966...



Sob a direção de Ulysses Panisset, a instituição Izabela Hendrix aprimorou-se como Colégio e cresceu significativamente, com a criação de cursos que oferecessem a continuação de estudos para além do ensino médio.

Em 1967, a instituição se tornou mista e oferecia cursos desde o então chamado "Jardim da Infância" até os cursos do Ensino Médio, numa seqüência hoje denominada Educação Básica. Como os cursos eram diurnos, para que tão majestosas instalações não ficassem em desuso no período noturno, foram iniciados, em 1972, os cursos de Letras e Ciências, este último transformado posteriormente em Ciências Biológicas. Um pouco depois, em 1980, veio o curso de Arquitetura e Urbanismo, o segundo a ser criado em todo o Estado de Minas Gerais. Só havia, antes, o da Universidade Federal de Minas Gerais. Os arquitetos formados no Izabela Hendrix têm grande projeção, pela excelência do ensino que lhes é ministrado, conceito "A" no Exame Nacional de Cursos, apelidado de "Provão". Depois, veio o curso de Fonoaudiologia, um dos pioneiros no país e primeiro a ser instalado em Minas, também chegando ao conceito "A" no ENC.

Jurema D'ávila Daumas Tavares - 1962/1966



Em 1999, novo *campus* foi erigido nas cercanias do importante bairro Belvedere, em 10 mil metros quadrados de terreno, com uma edificação de 5 mil e 800 metros quadrados, que passou a abrigar os cursos de Administração de Empresas e Direito. Este último obteve, na avaliação do MEC para o reconhecimento, conceito máximo, CMB (conceito muito bom), em todas as áreas de suas atividades.

19 de janeiro de 2001 significou um marco de extrema significação: a instituição foi credenciada como **Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix**, como reconhecimento do Ministério de Educação e do Conselho Nacional de Educação pela excelência do ensino superior nela ministrado. E, com esse credenciamento, vieram ainda os cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Nutrição. Parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina ensejou o oferecimento de cursos de mestrado no campo da Engenharia de Produção. Especialização (pós-graduação *latu sensu*), vem sendo ministrada em parceria com a Universidade Federal de Ouro Preto, na área de Estruturas Metálicas, visando a um futuro mestrado. Cursos seqüenciais de Gestão Empreendedora de Negócios, Gestão de Saúde e Design de Interiores e Decoração se juntam aos de tecnólogos, em processo de implantação.

Atualmente, novas instalações estão em construção. Das cinco crianças que freqüentaram as primeiras aulas do "Collégio Isabella Hendrix", até os dias de hoje, um longo e frutuoso caminho foi percorrido: aquelas cinco vão se transformando em cinco mil! Mas o crescimento não deixou que se perdesse a visão de Martha Watts, naqueles primeiros dias: continua sendo buscado o ideal de "formar bons brasileiros" aptos a servir na construção de uma sociedade melhor, mais justa, mais voltada para o próximo.





# A Educação Izabelina



Turma do 6º ano - 1921

Nas suas primeiras décadas, o Izabela manteve o Curso Primário, com a duração de 4 anos. Tal como acontecia nas escolas públicas, este curso era misto, ao contrário do que ocorria nas demais escolas confessionais, que viam na coeducação uma ameaça à sociedade. O Curso Complementar tinha a duração de 3 anos, e o Curso de Madureza, de 2 anos, de caráter exclusivamente feminino.

Na década de 1930, a educação escolar brasileira passa por profundas modificações. Entre estas, destaca-se a institucionalização do Curso Secundário, através do Decreto nº 19.851, de 11/4/1931, que foi organizado em dois ciclos, um fundamental, de 5 anos, e outro complementar, de 2 anos. Estes cursos destinavam-se, respectivamente, à formação dos jovens e ao seu preparo para os exames vestibulares. O ciclo fundamental era organizado com as seguintes disciplinas: Português, Francês, Inglês, Alemão, Latim, História da Civilização, Geografia, Matemática, Ciências Físicas e Naturais, Física, Química, História Natural, Desenho.



Curso de Formação de Professoras Primárias - 1951

Para se adequar à nova legislação, o Colégio revê seu currículo, incorporando as disciplinas estabelecidas em lei e mantendo outras que considerava fundamentais na consecução de sua proposta pedagógica. São elas: Música, Canto Orfeônico, Bíblia, Costura e Trabalhos, Ginástica, Modelagem, Psicologia e Pedagogia. A inclusão destas duas últimas disciplinas, constantes do Curso de Aplicação das escolas normais, garantiria às izabelinas a possibilidade de prosseguir seus estudos, ingressando no último ano da Escola Normal de Belo Horizonte, conforme registra o Prospecto do Colégio, de 1938. Assim sendo, sem deixar de lado sua vocação, o Izabela se abre ao novo, oferecendo às alunas o ingresso no magistério, praticamente a única possibilidade profissional para as jovens da época.

As escolas metodistas deveriam contribuir para formar "bons cidadãos e homens de moral elevada", capazes de exercer uma influência positiva em seu meio social. Nesta perspectiva, conforme consta do Prospecto do Colégio, de 1938, o Izabela se propunha a oferecer às suas alunas, filhas das famílias mais cultas da cidade, uma educação sólida e firme, que contemplasse o desenvolvimento de todas



Curso Científico - 7º ano - 1961

as suas faculdades, procurando inculcar, "no ânimo das alunas os princípios fundamentais da vida social: a honra, a obediência à autoridade, o amor à verdade".

Inspirado nos princípios do cristianismo e fundamentado nos avanços da ciência pedagógica, especialmente nas contribuições de Pestalozzi e Fröbel, o Colégio oferecia aos seus alunos uma educação baseada no Método Intuitivo, com ênfase na discussão e na experimentação, contribuindo para estabelecer uma nova relação professor/aluno, fundamentada na liberdade e no respeito mútuo.

Tudo isto distanciava o Izabela das escolas públicas e católicas, onde predominavam o ensino centrado no professor, no "magister dixit", e a aprendizagem se fazia pela leitura em voz alta e pela memorização.



Corpo misto de professores - 1932



Corpo Docente - 1938



Corpo Docente - 1939

As salas- ambiente, as carteiras individuais, a biblioteca e o auditorio expressavam esta nova maneira de pensar e fazer a educação, em que a ciência não era apenas uma disciplina, mas um modo de aprender, conforme mostra a revista "Risos e Sorrisos". Em reportagem, de 1926, sobre o ensino particular, ela destaca que, no Colégio Izabela, "o mais que se pode, procura-se desenvolver o hábito de pensar", e dá, entre outros exemplos, a Biblioteca, onde "sob a orientação dos professores, os livros são interpretados e comentados, de modo que, sobre adquirirem certa facilidade de expressão, as alunas familiarizam-se com algumas das melhores obras brasileiras."

daqueles que vêm empregando os dotes de seu coração bondoso e as qualidades de sua inteligência fulgurante e



Corpo Docente - 1955

"Lembro-me do nome de minha primeira professora, Almerinda Marques; outras professoras de que me lembro são Geni Machado, Noeme Andrade e Cintila Excel. A diretora da minha época de estudante era Miss Christine. Era uma norte-americana exigente e brava, mas, ao mesmo tempo, muito justa. Tenho saudades de todas elas." Depoimento, em entrevista, de Helena Neves Falconi, aluna no período de 1921-1925.

Ao corpo docente do Isabela nossos almos saudades neste dia de festa genuinamente isabelina, genuinamente nossa.

"O relacionamento entre professores e alunos é outro ponto inesquecível na minha vida escolar. Hoje vejo todos com muito carinho, mas é claro que, na época, alguns tiraram a gente do sério. Muitos conseguiam uma comunicação perfeita, eram mais que professores, eram amigos e exemplos a seguir. Outros, antipatia geral. Mas todos são lembrados com muita saudade". Depoimento, em entrevista, de Isabela Teixeira da Costa, aluna no período de 1964-1977.



Sala de História Natural - década de 30  
Rua Espírito Santo 605



Sala de História Natural - década de 40  
Rua Bahia 2020



Sala de Geografia - 1944

O espírito inovador ia mais longe. A exemplo dos demais colégios metodistas, o Izabela privilegiava o ensino da Língua Inglesa. Como o Português era a língua oficial, o Inglês era uma espécie de segunda língua. Suas aulas eram ministradas por professoras norte-americanas e nelas só se falava nesta língua.

A seu lado vinham a Educação Física, pois "o corpo é a morada da alma", e as Ciências Naturais, em que *"se procura obter a observação verdadeira e independente"*. Segundo a reportagem da revista "Risos e Sorrisos", *"nesta disciplina, as alunas estudam as plantas, os animais, os objetos e fazem suas próprias observações dirigidas pelas professoras"*. Finalmente, em todos os anos do curso, estudava-se a Bíblia, através de narrativas em que se privilegiavam as histórias e os vultos do antigo testamento e a vida de Cristo.

Outro aspecto que distinguia o Izabela dos outros educandários femininos era sua preocupação com uma educação mais útil e prática. Naquela época, a educação feminina era voltada para as prendas do lar, visando formar a boa dona de casa, capaz de educar bem os filhos e de administrar a casa com eficiência. Para isto, era considerado essencial que aprendesse a tocar piano, a costurar e a bordar e que adquirisse algumas noções de puericultura e higiene. Na concepção metodista, o trabalho era um fator importante para a inserção social do indivíduo. Por isto, a educação izabelina ia além, oferecendo às alunas um curso de *Arte Culinária e Economia Doméstica*. O ponto alto na organização desses cursos eminentemente práticos eram as *"classes-lar"*, que sinalizavam a preocupação com a formação de uma nova elite que, colocando "a mão na massa", fosse capaz de romper com o preconceito contra o trabalho.



Aula de culinária - 1943

*“O que eu gostava do Izabela era a exploração que os professores faziam das nossas potencialidades, das nossas habilidades depois eu vou até te mostrar uns cadernos de desenho eu acho que era uma coisa! Eles incentivavam o que a gente tinha de melhor. Eu me lembro de colegas que contavam histórias, então, os professores incentivavam, porque amanhã poderiam ser jornalistas, escritores, poderiam ir para o teatro. Nós íamos para a frente, desenvolvíamos.*

Depoimento, em entrevista, de Patrício Dutra Martins, aluno no período de 1950-1952



*"O Colégio Izabela Hendrix era para nós o mundo encantado, com seu minizoológico, suas árvores de copas amplas e seus jardins floridos, além de uma poderosa equipe de material humano muito bem preparada para nos acolher desde o Jardim da Infância.*

*A pedagogia usada era de tamanha grandeza que, mesmo quando ainda não nos dávamos conta disto, éramos motivados para as "viagens" que fazíamos pela História da Civilização, pelas aulas de ginástica e o interesse pela leitura.*

*Na delicada passagem da puberdade, fomos agraciados com a chave de tantos saberes que o tempo foi solidificando e nos dando os frutos de uma metodologia moderna e diferenciada. Além das aulas de latim, francês, inglês, música, etc..., tínhamos constante leitura do Evangelho, sem religiosidade ou denominações, enriquecendo-nos inclusive de conhecimentos gerais. Os izabelinos eram preparados para receber, com afeto, além da imensa colônia judaica, os colegas de todos os credos e etnias, sem qualquer tipo de discriminação. Vale lembrar que sabíamos que, na geração de nossos irmãos mais velhos, havia discriminações pesadas...*

*No Izabela, desde a sua inauguração, as alunas do "ginásial" tinham noções de pintura, de economia doméstica e de bordado; além de contar com professoras médicas que ensinavam tudo sobre as funções do corpo: menstruação, gravidez, parto, poupando-nos de aprendizados destorcidos ou da "ignorância" hipócrita tão comum aos costumes da época... Não raro, algumas de nossas contemporâneas ostentavam pesados uniformes e a mal disfarçada inveja do nosso que era prático e elegante, com saia "evasê" azul-marinho e a blusa branca, outro símbolo de uma filosofia vanguardista da qual sempre nos orgulhamos e de que o tempo mostrou a eficácia.*

*A Festa Esportiva era coroamento da necessária fusão entre cultura e esporte que fez do Izabela um lugar único, onde a cultura evangélica norte-americana mostrou seu lado positivo".*

Depoimento de Maria Alice de Andrade Palhano, que entrou no Izabela no "Jardim de Infância" (atualmente, Educação Infantil) e nele se formou como professora, em 1962.

*"Até meados da década de 50, morávamos ao lado do Izabela e o colégio era como uma extensão do meu terreiro, mundo mágico, cheio de vida e surpresas. Cenário da minha primeira infância, o Izabela me traz de volta manhãs azuis e ensolaradas, fontes, jardins, flores e muito verde. No recreio, éramos passarinhos em revoada; com salas claras e enormes corredores, o colégio era um mundo imenso, porém mensurável como um ninho. Quando voei (na época o ginásio não recebia meninos), ficou comigo a saudade de uma casa querida. E hoje, lá no fundo dos meus quarenta anos, emerge o Izabela na lembrança suave dos bougainvilles em flor"*

Depoimento de Marcus Viana, aluno no período 1958-1964, no jornal Estado de Minas, 16 de outubro de 1994.

*"O Colégio Izabela representou para mim a liberdade: blusa de manga curta, saia plissada azul-marinho, meia soquete, sapato americano, uniforme de Educação Física mais moderno, ambiente mais light. "*

Depoimento, em entrevista, de Leila Vilhena Barbosa, aluna no período 1960-1962.

*"Os fatos importantes do Colégio que ficaram na minha memória: o jornal, do qual fui diretor, as festas de aniversário do Colégio, as apresentações no auditório. O que lembro do relacionamento entre professores e alunos é que era excelente, quase como em família, não só dos alunos com as professoras, mas também entre os alunos. Havia disciplina, mas sem opressão, com uma completa liberdade no relacionamento.*

Depoimento, em entrevista, de Júlio Christian Kierulff, aluno no período 1947-1951.



Formandas 1928

*"Foi a primeira vez na minha vida em que eu coloquei uma beca. Hoje em dia, o pessoal coloca beca para formar no pré-primário e depois para formar no primário de novo. Eu me lembro muito bem de como era a beca. Ela era branca, com um chapêu bem diferente; tivemos solenidades, juramento. Eu acho que é isso que marcou mais."*

Depoimento, em entrevista, de Maysa Helvécia Ganz, aluno no período 1956-1968.



Diploma original - década de 60



Miss Fátima cumprimentando Juscelino Kubitschek parabenizando em 1959 a Miss Zula Terry



Entrega das Bíblias às formandas - 1949

A formatura era um rito de passagem em que a cerimônia da entrega de uma Bíblia a cada formanda reforçava os compromissos com os ideais metodistas.

“Outra coisa que eu gostava demais era do lado esportivo. Eu era nadadora do Minas - hoje eu sou mergulhadora autônoma - e o Izabela sempre cultivou essa coisa do esporte; a gente ficava na escola de segunda a sexta-feira e aos sábados a gente ia brincar na piscina do Izabela. Sempre tinha o lado lúdico; o lado socializador do esporte. E tinha as festas esportivas do Izabela que eram verdadeiros espetáculos todos patrocinados, desenvolvidos, criados e executados por nós, alunos. Eu fazia balé, e ajudava, às vezes, a criar coreografias para a nossa turma; cada turma fazia uma apresentação, cada turma escolhia as músicas, criava fantasias e coreografia. E a festa esportiva que, em geral, acontecia na época do aniversário da escola, em outubro, é uma coisa que a gente esperava, se preparava, ensaiava... Era alegre, bonito! A gente crescia com isso também; tínhamos que nos dedicar!”

Depoimento, em entrevista, de Vanessa Torres de Oliveira, aluna no período 1967- 1975



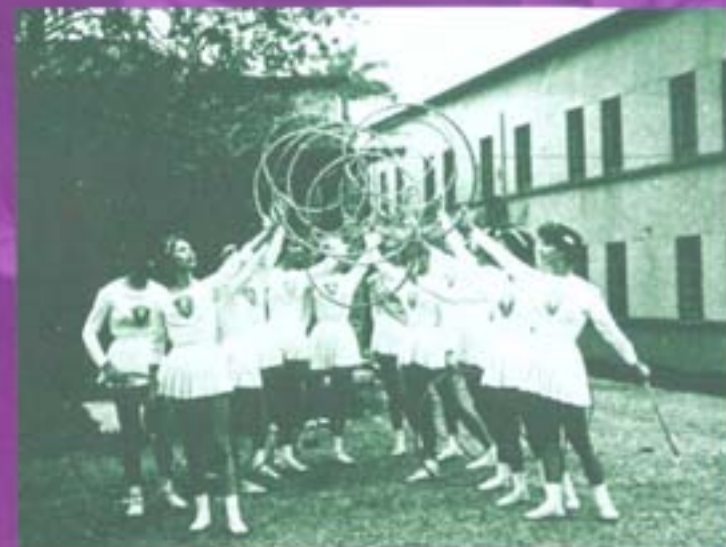
Festa Esportiva 1942



Festa Esportiva 1962



Volleyball: Bennett X Colégio Izabela Hendrix - 1941



Festa Esportiva - Grupo de Ginástica de arco - 1958

*“Uma das coisas mais importantes, que tenho certeza não está apenas na minha memória, eram as Festas Esportivas que comemoravam anualmente o aniversário do Izabela; as Feiras de Ciências; a criação do GRITE Grupo Izabela de Teatro Experimental, que foi fundado por Marly Ferraz de Andrade e alguns alunos, entre eles, eu. O nome, inclusive, foi dado por mim. Durante anos, atuei nos palcos do Izabela, e mais tarde me tornei atriz profissional.*

Depoimento, em entrevista, de Isabela Teixeira da Costa, aluna no período de 1964-1977



Festa Esportiva 1942



GRITE em "O Sítio do Pica-pau Amarelo" - 1998



Coro Sacro do Colégio Izabela Hendrix

Ao fundo alunas no auditório em 1953





Nova Flâmula inspirada nos modelos usados nas décadas de 60/70

O ponto alto do currículo do Izabela, voltado para formar nas alunas "as qualidades que maiores benefícios lhes trarão na vida: a firmeza de caráter, a coragem, a dedicação, o altruísmo", eram as atividades extra-classes. O Centro Cívico Castro Alves, com suas assembléias organizadas e dirigidas pelas alunas, onde eram apresentadas suas criações literárias e artísticas, o jornal *A Tocha*, onde as alunas exprimiam as aspirações que povoavam seu mundo de adolescente, o *órfeão*, as festas esportivas, as festas juninas, os torneios de vôlei, disputados com outras escolas, o clube da saúde, o grêmio literário, as campanhas de cunho social, criavam uma cultura escolar capaz de promover nas alunas uma forte identificação com a escola e seus valores. A escola tornava-se assim uma comunidade viva e fraterna, na qual eram inculcadas as noções de pertencimento, responsabilidade, liderança, competição e afirmação social. Ser Izabelina era uma marca, que se estampava no uniforme, no anel, nos torneios esportivos, nas flâmulas. Mais que isto, ser izabelina era mesclar responsabilidade, autonomia, respeito à ordem, iniciativa, solidariedade, amor ao trabalho.



Ser Izabelina era:

- saber ganhar e saber perder,
- ter a consciência de seus deveres para com o próximo e com a sociedade,
- ter a alegria do dever cumprido,
- ter seus caminhos iluminados pela luz do conhecimento e alicerçados na fé, de que a tocha era um símbolo,
- conhecer o dever e cumpri-lo.

O forte apelo desta marca, veiculada num clima efervescente, fazia com que as alunas sentissem orgulho em estudar nesta escola e, muitas delas, ainda hoje reconhecem sua importância em sua trajetória de vida.

## Hino do Izabela Hendrix

Pelos montes de Minas altiva  
Uma luz rutilante se agita;  
Meiga brisa da terra nativa  
Acrescenta-lhe novo resplendor.

Diz a tocha tão querida:  
"Conhece o dever e cumpre-o"  
Neste lema estão da vida  
As virtudes e o saber.

Vamos todos alegres cumprindo  
O dever aprendido na escola;  
Esta luz, para todas fulgindo  
Seja o norte de nosso viver.

Cresceremos em graça e virtude  
À tua sombra, Izabela querido;  
Mente clara, beleza e saúde  
Tu dispensas com pródiga mão.

Aos recantos do amado Brasil,  
Por planícies, por campos e  
serras,  
Levará nosso ardor juvenil  
Novo impulso de vida escolar.

Como frêmito d' alta vitória,  
Izabela, teu nome ressoa:  
E teu lema refulge de glória  
Que por todo o Brasil se  
espalhou.

Viva, viva o Colégio Izabela,  
Certo e sacro penhor de triunfo;  
Como d' alva no céu brilha a  
estrela,  
Izabela entre nós brilhará.

Prof. João Trentino Ziller

## Hino do Izabela Hendrix

Partitura

The image shows a musical score for a hymn. It consists of eight systems of music, each with a treble and bass clef staff. The music is written in a 2/4 time signature. The first system is in the key of G major. The second system has a key signature change to one flat (F major or D minor). The third system has a key signature change to two flats (B-flat major or D minor). The fourth system has a key signature change to three flats (E-flat major or C minor). The fifth system has a key signature change to two flats (B-flat major or D minor). The sixth system has a key signature change to one flat (F major or D minor). The seventh system has a key signature change to two flats (B-flat major or D minor). The eighth system has a key signature change to one flat (F major or D minor). The score includes various musical notations such as notes, rests, and chords.



Toda a minha vida escolar pré-universitária - curso primário e curso secundário - foi vivida em colégio protestante metodista, O Colégio Izabela Hendrix, criado no início do século por missionárias norte-americanas, de presença marcante na escola durante todo o tempo - 12 anos - em que lá estudei. Vejo hoje, claramente, a ideologia liberal que inspirava todo o processo educativo. Identifico, em minha formação, a ênfase no *individualismo*, que se concretizava no apelo à *responsabilidade pessoal* e na afirmação da *liberdade pessoal*. Cada um tem o direito e o dever de construir o seu próprio destino, ensinavam-me. "Conhece o dever e cumpre-o", era o lema da escola: a mim cabia (cabe) conhecer o meu dever, não aceitar de outro a determinação daquilo que é o meu dever (e isso era (é) a liberdade); e a mim cabia (cabe) cumpri-lo (e isso era (é) a responsabilidade). Identifico ainda a ênfase no êxito, que mitifica o trabalho: o êxito de cada um significaria o êxito de toda a sociedade.

Assim vejo a ideologia liberal em mim inculcada e que, na microsociedade que era a escola, organizava-se num regime democrático - uma autêntica democracia-liberal, segundo o modelo norte-americano: absoluta ausência de autoritarismo, enquanto este era a norma nas escolas da época; incentivo aos processos participativos, à formação de associações de alunos, grêmios, "clubes", sempre sob a égide de eleições e mais eleições; ênfase em atividades extraclasse e trabalhos comunitários. Importante notar que tudo isso se passou, em grande parte, enquanto o país vivia o período do Estado Novo, de modo que a democracia liberal que vivíamos na escola representava um estágio avançado em relação ao que vivíamos fora dela. Coerentemente, o modelo pedagógico era o da escola nova, com a forte marca do pragmatismo de Dewey - educação ativa, formação para a vida, ensino fundado na experiência, ênfase à associação entre a prática e teoria."

Magda Becker Soares

Texto adaptado do livro: *Metamemória, memórias: travessia de uma educadora*. São Paulo: Cortez, 1991.)

## O Izabela hoje



Projeto: Lizandro Franco  
Colaboração: estagiária de arquitetura  
Mariana Juliana Pinho de Oliveira

## A REFORMA DA FACHADA DO IZABELA HENDRIX PARA O CENTENÁRIO

Lizandro Melo Franco

O prédio do Izabela Hendrix, localizado na Rua da Bahia, 2020, tem tombamento de fachadas e volume e encontra-se inserido no Conjunto Urbano Rua da Bahia e Adjacências. Sendo assim, o projeto de arquitetura para reforma da fachada do Instituto Izabela Hendrix, elaborado pelo arquiteto Lizandro Melo Franco, teve de ser aprovado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte (CDPCM-BH).

Esse projeto suprimiu, na medida do possível, os excessos acrescentados ao longo do tempo e procurou reordenar os espaços, reafirmando a presença e a identidade da Instituição no conjunto da Praça da Liberdade.

Entre os procedimentos programados, estão a limpeza dos elementos e instalações agregados ao longo das últimas décadas, com a remoção do gradil metálico da Rua da Bahia, dos fechamentos da garagem ao lado da Capela, do toldo da entrada principal, da rampa que esconde parcialmente a escada principal, da rampa de acesso ao Teatro e de parte da vegetação existente. Também as fiações, tubulações e outros dispositivos instalados na fachada principal e sobretudo os brises metálicos serão retirados, e a cobertura do quarto pavimento será mantida.

Em seguida, será feita a limpeza do revestimento em pó de pedra das fachadas, resgatando o tratamento aplicado ao revestimento em dois tons de cinza com disposição em xadrez. Outra frente de trabalho será a adequação funcional das edificações aos novos tempos. A proposta é a criação de três acessos por meio de três pórticos que orientarão a circulação dos diversos públicos. O principal será em concreto armado e receberá portões deslizantes em perfis metálicos e letras em aço superpostas compondo o nome da Instituição. O pórtico da Capela e garagem será metálico com portões basculantes. Um último marcará o acesso ao teatro.

Entre os pórticos, serão executados fechamentos em vidro temperado incolor, que reforçarão a contemporaneidade da intervenção, ao mesmo tempo que permitirão uma maior fruição da arquitetura pelos transeuntes.

A partir do pórtico principal, entra-se, à direita, em um longo pátio destinado à permanência dos alunos. Próximas a esses elementos, mas separadas fisicamente, estarão as instalações de apoio ao teatro: novas guarita e bilheteria.

Complementando a intervenção, serão feitos novo agenciamento paisagístico e novas instalações luminotécnicas, até então praticamente inexistentes, que valorizarão o imóvel no período noturno. O projeto paisagístico manterá as espécies maiores, desobstruindo os eixos de visada da fachada do edifício.

À esquerda da fachada, junto à Capela, em pavimento enterrado, serão construídos um pequeno auditório e uma sala de exposições, denominados Centro de Memória Martha Watts. Ali serão reunidos documentos, fotografias, peças de mobiliário e outros vestígios da história do Izabela Hendrix, sob a guarda de um busto em bronze (de autoria do artista mineiro Fabrício Fernandino) de Miss Martha Watts, instada, simbolicamente, a seguir zelando pela obra centenária que fundou.

## RELAÇÃO DE CURSOS CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IZABELA HENDRIX

### Educação Básica:

- Educação Infantil (1 a 6 anos)
- Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries)
- Ensino Médio (1ª a 3ª séries)

### Ensino Superior:

#### Graduação:

- Administração de Empresas
- Arquitetura e Urbanismo
- Ciências Biológicas
- Direito
- Enfermagem
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Normal Superior
- Nutrição

#### Seqüenciais:

- Design de Interiores e Decoração
- Gestão de Serviços na Saúde
- Gestão Empreendedora de Negócios
- Design de Ambientes

**Reitor**  
Ulysses de Oliveira Parisset

**Vice-Reitor**  
Edson Gomes Travassos

**Conselho Diretor**  
Adolfo Evaristo de Souza, Bispo Assistente  
Márcio de Moraes, Presidente  
Air Sudário da Silva, Vice-Presidente  
Celeste Maria Fraga de Oliveira, Secretária  
Rosemeire dos Santos Alesina, Conselheira  
Saulo de Tarso C. Baptista, Conselheiro  
Elias Bonifácio Leite, Conselheiro  
Elizete dos Santos Loureiro Reis, Conselheira  
Valdir Abdallah, 1º Suplente  
Maria Isa Fernandes, 2º Suplente

**Coordenador da Comissão Geral de  
Comemorações do Centenário**  
Renato César José de Souza

**Editoria, pesquisa e textos**  
Ana Maria Casasanta Peixoto  
Magda Becker Soares

**Entrevistas**  
Flávia Presoti (MG05533JP)  
Rosilene Leoni (MG05633JP)

**Apoio**  
Centro de Extensão Cultural do  
Centro Universitário Izabela Hendrix  
Maria Vitória Tolentino  
Marly Ferraz de Andrade

**Concepção gráfica**  
Zeca Campos

**Fotos:**  
acervo do Centro de Extensão Cultural  
do Centro Universitário Izabela Hendrix  
e Marcelo Rosa

